

A DANÇA ESCOLAR NA VISÃO DOS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE PELOTAS, VINCULADOS A UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Martina Gonçalves Burch Costa¹

Mariana Teixeira da Silva

GTT 1 – Educação Física e Dança: contextos educativos

A dança é um dos conteúdos da Educação Física escolar. O objetivo foi buscar a visão dos professores de Educação Física da rede municipal relacionado ao conteúdo dança na escola. Trata-se de uma pesquisa descritiva. A amostra foi composta por 5 professores da cidade de Pelotas/RS. A coleta foi realizada pelos pesquisadores, após as aulas de Educação Física. Por fim, conclui-se que o professor de educação física é um importante elemento propulsor no ensino de Dança na escola.

PALAVRAS-CHAVES: Docentes; Dança; Escola.

INTRODUÇÃO

A dança é uma das formas mais antigas de manifestação corporal. Desde que o homem existe, também existem a Dança, seja para expressar diversos sentimentos, seja para lidar com alegrias, tristezas, além de servir para certos rituais. Dançar era algo espontâneo.

O trabalho com dança na escola é uma possibilidade de resgate do legado cultural produzido pelo homem. A sua presença no âmbito escolar contribui para uma vivência corporal prazerosa e saudável, proporcionando o bem-estar, a interação, trabalhando aspectos motores, psicológicos e cognitivos, contribuindo para o fortalecimento do vínculo social e afetivo (FERNANDES; ROCHA; ALCALDES, 2011).

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. Martina_gbc@hotmail.com

A dança deve ser integrada à Educação Física Escolar, fazendo parte constituinte dos conteúdos a serem trabalhados nesta disciplina. Seu trabalho deve compreender atividades rítmicas e expressivas que possibilitem ao aluno vivenciar o ritmo, a criatividade e expressividade.

Apesar disso, a dança somente é lembrada “quando surgem as festas escolares, diante da necessidade de se mostrar espetáculos para serem apresentados à comunidade nas festas juninas, festa do dia das mães, dos pais, etc” (SCARPATO, 2004, p. 70).

As aulas de Dança nas escolas devem proporcionar as crianças o contato com uma grande variedade de experiências de movimentos. Toda essa vivência motora deve envolver conhecimento de diversos elementos que vai muito além do aprendizado de seqüências de movimentos, tais como as alterações fisiológicas e princípios biomecânicos relacionados ao corpo humano e suas possibilidades de movimento, entre outros.

Reforçando essa idéia, Fux (1983) refere que, integrando a dança na escola, poderíamos formar indivíduos com menos medos e com a percepção de seu corpo como meio expressivo em relação à própria vida. Verderi (1998) acrescenta que a intenção da dança na escola seria provocar situações em que a criança pudesse utilizar seu corpo por inteiro e descobrir, através de experimentações, as ações que dele possam fluir.

De acordo com Osson (1988), a dança é importante no desenvolvimento da auto-aceitação e admiração, proporcionando a consciência das possibilidades corporais de quem a pratica.

METODOLOGIA

O estudo caracterizou-se como uma pesquisa descritiva, onde, segundo Andrade (1997, p. 27), “os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles.” A população foi composta por cinco professores da rede municipal de ensino vinculados a um Programa de Pós Graduação em Educação Física, de ambos os sexos, da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul.

O instrumento de medida foi um questionário composto por dez perguntas semi-estruturadas, devidamente validado para esta pesquisa, sendo estes entregues e recolhidos pelos próprios pesquisadores diretamente nas escolas pesquisadas. Os dados foram analisados através da estatística descritiva, que segundo Martins e Donaire (1990, p.18) tratam-se daquelas que tem por objetivo descrever e analisar determinada população sem pretender tirar conclusões de caráter mais genérico, e expostos através de frequência e percentual.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Os professores de Educação Física vêm ensinando a Dança nas Escolas sem que tenham tido experiências teórico-práticas suficientes e a grande maioria só vivenciou práticas dançantes durante sua formação inicial, continuando com o modelo esportivo em suas aulas de Educação Física. (p.1, SOUSA)

Os resultados do estudo apontaram que a maioria dos professores não possui experiência prévia com a dança antes do seu ingresso da universidade. Vale destacar que os docentes que afirmaram que tiveram uma vivência anterior com a dança relataram hoje que se sentem mais preparados para aplicar este conteúdo específico no âmbito escolar, em comparação aos professores que não tiveram essa experiência anterior, os quais sentem maior dificuldade.

Sobre a importância das vivências práticas, e não somente do embasamento teórico, Marcellino (1995), aponta que na sua visão teoria/prática deveriam ser englobados em um único conceito e não serem tratados como campos contrários. O que justifica a importância da experiência prática na futura ação docente.

Dentro do cenário apresentado pelos professores entrevistados nesta pesquisa, sobre a sua insegurança em trabalhar o conteúdo Dança no âmbito escolar. Os cursos de “capacitação” são de extrema valia, e estes encontros podem servir como uma espécie de formação continuada, de renovação dos ânimos, formação de idéias e conhecimentos.

Um dos principais problemas apontados no presente estudo sobre a capacitação do professor em aplicar Dança na escola, se refere a sua formação inicial, ou seja, a graduação em Educação Física. A maioria dos entrevistados relatou que a disciplina de dança ofertada na graduação, não conseguiu fornecer subsídios e a segurança necessária para garantir a aplicação destes conteúdos específicos na Escola.

Outro fator agravante é a Dança ocorrer somente em um semestre nas universidades. Não havendo tempo suficiente para a preparação do futuro profissional. “Cujos docentes não se sentem aptos a tratar desse conhecimento na Escola, o que reflete diretamente na educação básica (MORANDI, 2006; PEREIRA, 2007; RANGEL, 2002; SBORQUIA, 2002).” (p.2, SOUSA)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do aumento de pesquisas voltadas ao ensino da Dança na Escola, parece que ainda falta um longo caminho a ser percorrido, principalmente pelos vários problemas relacionados a constituição do docente. Porém, o aspecto mais agravante parece estar relacionado a sua formação inicial, na qual parece influenciar significativamente a atuação deste profissional no ambiente escolar. Por isso, é preciso dar uma atenção especial para a graduação em Educação Física.

Acreditamos ser necessário elaborar propostas de capacitação, no sentido de formação continuada voltadas aos professores de Educação Física em relação aos conteúdos de Dança. Propiciando embasamentos teóricos e práticos dessas atividades, além de ofertarem maiores condições de pensar, refletir, analisar as práticas do conteúdo Dança.

Por fim, ressaltamos que a Dança é um elemento importante da cultura corporal e conteúdo da educação física. Por isso, deve estar presente dentro do âmbito escolar de forma a propiciar aos seus alunos diferentes formas de exploração do corpo e de seus limites. Enxergamos na figura do professor de educação física, um importante elemento propulsor neste processo, de forma a oportunizar estas experiências corporais aos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Margarida. Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

FERNANDES, R. C.; ROCHA, A. J. A.; ALCALDES, T. R. A Dança como conteúdo da Educação Física escolar e os desafios pedagógicos da prática pedagógica. *Lecturas, Educación Física y Deportes, Revista Digital*. Buenos Aires, Ano 15, n. 153, Fev. 2011. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd153/a-danca-comoconteudo-da-educacao-fisica-escolar.htm> . Acesso em: 21 Jun., 2017.

FUX, M. Dança, experiência de vida. São Paulo: Summus, 1983.

MARCELLINO, N. C. A ação do profissional no lazer, sua especificidade e seu caráter interdisciplinar. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer: formação e atuação profissional**. Campinas: Papirus, 1995. p.13-22.

MARTINS, Gilberto de Andrade, DONAIRE, Denis. *Princípios de Estatística*. São Paulo: Atlas, 1990.

MORANDI, C. O ensino de Dança nas escolas: introdução. In: STRAZZACAPPA, M.; MORANDI, C. *Entre a arte e a docência: formação do artista da Dança*. Campinas: Papirus, 2006. (Coleção Ágere).

OSSONA, P. *A educação pela dança*. São Paulo: Summus, 1988.

PEREIRA, M. L. *A formação acadêmica do professor de Educação Física: em questão o conteúdo da Dança*. 2007. 187f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

RANGEL, N. B. C. *Dança, educação, educação física: proposta de ensino da dança e o universo da educação física*. Jundiaí: Fontoura. 2002. p.61.

SBORQUIA, S. P.; GALLARDO, J. S. P. As Danças na mídia e as Danças na escola. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 105-118, jan. 2002.

SOUSA, Nilza Coqueiro Pires de; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França; CARAMASCHI, Sandro. A dança na escola: um sério problema a ser resolvido. *Motriz*, Rio Claro, v.16 n.2 p.496-505, abr./jun. 2010.

RESISTÊNCIAS DOS CORPOS

VIII FESTIVAL DE ARTES CORPORAIS DO RIO GRANDE

II SEMINÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO FÍSICA & DANÇAS
13 E 14 DE JULHO DE 2017

#VIVACULTURAFURG2017
FESTIVALARTESCORPORAISEFFURG



Fecomércio RS
REALIZAÇÃO

Sesc

Grupos
de
Artes
Culturais

CV

28

SECRETARIA
DE CULTURA

SOUSA, Nilza Coqueiro Pires de; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França; CARAMASCHI, Sandro. O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e de Arte. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 505-520, 2014.

VERDERI, E.B.L.P. *Dança na escola*. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 1998